

PRÁTICA EXTENSIONISTA PROJETO/AÇÃO (2/2025)

1. Identificação do Objeto

1.1 Atividade Extensionista:

PROGRAMA () PROJETO (**X**) CURSO () OFICINA (**X**) EVENTO ()
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS () AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

1.2 Área Temática: Meio ambiente e Sustentabilidade

1.3 Linha de Extensão: Horta Comunitária Infantil

1.4 Local de implementação: Colégio Vitória Régia – Av. Veredas Cruz, SHA, Chácara 18, Conjunto 06, Lote 05 – 06 - Arniqueiras – Brasília/DF

1.5 Título: Sementes do Futuro: Horta Comunitária em Escolas Primárias

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador (es)

2.1 Curso/ Turma: Gestão Pública – Noturno

2.2 Nome da Coordenadora de Curso: Profª Msc, Maria Aparecida de Assunção

2.3 Articulador(es)/Orientador(es): Profª Msc, Silvana Maria B. Da Silva Costa silvana.costa@uniprocessus.edu.br

Aluno(a)/Equipe		
NOME COMPLETO	MATRÍCULA	E-MAIL
1. Beatriz Cândida Jardim de Oliveira	2413020000014	biacj06@gmail.com

2. Geovanna de Oliveira Santana	2413020000021	geovanna.osant@gmail.com
3. Márcia Lopes de Aguiar	2423020000008	marciamla@gmail.com
4. Maria Eduarda Rosa Rodrigues	2413020000007	Madurosa08@gmail.com

3. Desenvolvimento

3.1 Fundamentação Teórica

A introdução de oficinas de horta em escolas de educação infantil tem se mostrado uma prática pedagógica relevante e inovadora, alinhada às demandas contemporâneas por uma educação voltada à sustentabilidade e à formação integral do sujeito. Essa iniciativa se insere no campo da educação ambiental, compreendida como um processo permanente por meio do qual indivíduos e comunidades constroem valores, conhecimentos e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente, esse que é compreendido como o conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que possibilitam e condicionam a existência da vida em todas as suas formas. E, segundo a **Política Nacional do Meio Ambiente** (Lei nº 6.938/1981), é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Dessa maneira, ele abrange tanto os aspectos naturais — como o ar, a água, o solo, a flora e a fauna — quanto os artificiais, resultantes da ação humana, como edificações, cidades e obras de infraestrutura. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), esse tipo de formação visa desenvolver uma consciência crítica sobre as relações entre o ser humano e a natureza, incentivando práticas sustentáveis e participativas. Para Reigota (1994), a educação ambiental deve promover a reflexão e a ação transformadora, estimulando a responsabilidade ecológica e a justiça social.

Dentro dessa perspectiva, o trabalho com hortas escolares representa uma aplicação concreta dos princípios da educação ambiental. De acordo com Almeida, Mendes e Santos (2019), as hortas constituem espaços pedagógicos vivos, onde as crianças observam os ciclos naturais, compreendem a importância do solo, da água e do sol, e aprendem, de forma prática, sobre os processos de cultivo e alimentação saudável. Quando organizadas de forma coletiva, essas iniciativas se aproximam do conceito de horta comunitária, definido como um espaço compartilhado de produção e aprendizado, destinado à promoção do bem-estar, do convívio social e da sustentabilidade (SILVA; SOUSA, 2018). Tais espaços reforçam o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva na preservação ambiental.

Além de promover o aprendizado sobre os elementos naturais, o contato com a horta estimula hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância, despertando o interesse das crianças por alimentos frescos e naturais. Como aponta Guimarães (2000), a prática educativa só é significativa quando articula conhecimento e ação, permitindo que o estudante compreenda o impacto de suas escolhas no ambiente e na sociedade. Assim, o cultivo escolar também funciona como uma ferramenta de educação alimentar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre o consumo responsável.

Portanto, a horta escolar configura-se como um recurso pedagógico interdisciplinar que integra conteúdos de ciências, matemática, linguagem e ética ambiental. Mais do que uma atividade prática, trata-se de uma estratégia educativa que desperta a curiosidade, fortalece valores de cooperação e solidariedade e amplia a consciência sobre o papel de cada indivíduo na conservação do planeta. Ao unir educação e sustentabilidade, a horta escolar se consolida como um espaço de transformação, ultrapassando os muros da escola e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada.

3.2 Apresentação

O projeto tem como objetivo desenvolver uma horta comunitária em uma escola de educação infantil, visando proporcionar um espaço de aprendizado prático e interdisciplinar que promova a sustentabilidade, a alimentação saudável e a

preservação ambiental. A proposta busca integrar a comunidade escolar — professores, alunos e famílias — em um processo coletivo de cultivo e cuidado com a terra, fortalecendo vínculos e estimulando a responsabilidade compartilhada.

A horta comunitária, nesse contexto, constitui-se em um recurso pedagógico inovador, capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço vivo de experimentação e construção do conhecimento. Por meio do plantio e do acompanhamento das plantas, as crianças aprendem sobre os ciclos da natureza, a importância do solo e da água e a relação de interdependência entre os seres vivos, compreendendo, na prática, princípios fundamentais da educação ambiental.

Além dos aspectos ecológicos, o contato direto com a horta desperta o interesse das crianças por hábitos alimentares mais equilibrados, incentivando o consumo de alimentos frescos e naturais, em contraposição aos ultraprocessados. Esse processo educativo contribui para o desenvolvimento de uma consciência alimentar e ambiental desde a infância, com impactos positivos ao longo da vida.

Do ponto de vista social, o cultivo coletivo estimula valores como cooperação, solidariedade e cidadania, uma vez que a manutenção da horta depende do trabalho em equipe e do cuidado mútuo. Já no aspecto pedagógico, a prática integra diferentes áreas do conhecimento — como ciências, matemática e linguagem —, possibilitando uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Dessa forma, o projeto de horta comunitária na escola infantil ultrapassa os limites da sala de aula, promovendo a participação ativa das crianças na construção de um espaço sustentável e educativo. Mais do que um exercício de plantio, trata-se de uma estratégia formativa que articula saberes, valores e práticas, contribuindo para a formação integral do aluno e para o fortalecimento da consciência ambiental e social de toda a comunidade escolar.

3.3 Justificativa

A educação ambiental infantil desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente. É na infância que valores, hábitos e atitudes são moldados, o que torna essa fase ideal para o desenvolvimento de práticas sustentáveis e do senso de responsabilidade ecológica. Apesar da relevância do tema, observa-se que a educação ambiental ainda é, muitas vezes, tratada de forma pontual e superficial no

contexto escolar. Faltam abordagens lúdicas, interativas e adequadas à faixa etária que estimulem o envolvimento ativo das crianças com as questões ambientais em seu cotidiano. Na escola, aprendemos valores e comportamentos que nos acompanharão na idade adulta e nos definirão como cidadãos. Por isso, é importante promover o interesse dos alunos em preservar e proteger o meio ambiente durante essa etapa da educação infantil.

3.3 Objetivos

- **Geral**

Desenvolver e promover uma horta comunitária/escolar voltada a crianças de 7 a 10 anos, integrando objetivos pedagógicos, de saúde e participação comunitária.

- **Específicos**

- I. Promover experiências sensoriais e motoras relacionadas ao cultivo;
- II. Estimular a curiosidade científica (observação, experimentação) em educação infantil;
- III. Melhorar atitudes em relação ao consumo de frutas e hortaliças;
- IV. Envolver famílias e comunidade local;
- V. Formar pré-profissionais (estudantes universitários) em práticas pedagógicas interdisciplinares.

3.4 Metas

- I. Implantar e manter uma horta escolar que sirva como recurso pedagógico interdisciplinar para crianças da educação infantil;
- II. Estimular hábitos alimentares saudáveis por meio do contato direto dos alunos com o cultivo e o consumo de alimentos frescos;
- III. Desenvolver valores sociais como cooperação, responsabilidade coletiva e cidadania a partir do trabalho em equipe na horta;

IV. Integrar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento (ciências, matemática e linguagem) às práticas realizadas na horta, ampliando a aprendizagem além da sala de aula.

3.5 Resultados esperados

A implantação da horta escolar na educação infantil deverá favorecer aprendizagens relevantes, possibilitando que as crianças compreendam, de forma prática, noções ligadas à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente. Espera-se que os alunos passem a valorizar e adotar hábitos alimentares mais equilibrados, reconhecendo a importância do consumo de alimentos frescos e naturais. No campo social, a iniciativa tende a estimular atitudes de cooperação, responsabilidade e convivência cidadã, já que o cultivo exige envolvimento coletivo. Sob o ponto de vista pedagógico, o projeto permitirá a integração de diferentes áreas do saber, fortalecendo o caráter interdisciplinar das práticas escolares. Em síntese, almeja-se que os benefícios ultrapassem os limites da escola, contribuindo para a formação integral das crianças e inspirando práticas sustentáveis também em seus lares e comunidades.

3.6 Metodologia:

As hortas escolares funcionam como ambientes de aprendizagem ao ar livre, aproximando crianças do ciclo dos alimentos, promovendo hábitos alimentares saudáveis, atividade física e experiências sensoriais fundamentais para a faixa etária pré-escolar. Estudos demonstram benefícios em nutrição, bem-estar, atividade física e funções cognitivas, especialmente em intervenções direcionadas a crianças de 07 a 10 anos, o que fundamenta a criação de projetos educativos que integrem a comunidade escolar e o conhecimento acadêmico.

A metodologia proposta para o desenvolvimento da horta escolar envolve duas etapas principais. Primeiramente, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com levantamento de artigos científicos, livros e diretrizes de educação ambiental e nutrição infantil, a fim de embasar as ações pedagógicas e garantir a aplicação de práticas comprovadamente eficazes. Essa fase permitirá compreender melhor os impactos das hortas no desenvolvimento infantil e

identificar estratégias adequadas para a faixa etária pré-escolar.

Em seguida, serão realizadas oficinas que combinam palestras educativas e atividades práticas, envolvendo alunos, professores e famílias. Nas palestras, as crianças receberão informações sobre sustentabilidade, ciclo dos alimentos, alimentação saudável e cuidados com o meio ambiente. Já as atividades práticas contemplarão o plantio, o cuidado das plantas e a colheita, promovendo experiências sensoriais e motoras, além de estimular a cooperação, a responsabilidade e o aprendizado ativo.

Essa metodologia visa articular teoria e prática, fortalecendo a compreensão das crianças sobre os processos naturais e alimentares, e criando um espaço de aprendizado interativo e colaborativo. Ao integrar pesquisa e ação, o projeto busca não apenas ensinar conceitos, mas também transformar hábitos e atitudes, contribuindo para a formação integral e sustentável dos alunos.

3.7 Cronograma de execução:

DATA DE INÍCIO: 06/08/2025

DATA DE TÉRMINO: 17/12/2025

CRONOGRAMA		
AÇÃO	DATA	Observações
Pesquisa exploratória para definição de TEMA/TÍTULO da Disciplina Extensionista. <u>PREPARO</u>	06/08 até 09/09	Aulas expositivas
Escolha da Organização/ Instituição e Elaboração de Projeto. <u>INTEGRAÇÃO</u>	09/09/2025	Aula expositiva
Entrega ao Professor do Projeto preliminar e realização de alterações solicitadas.	16/09/2025 até 23/09/2025	Entrega do trabalho
Entrega do Projeto definitivo (corrigido)	14/10/2025	Entrega do trabalho
Contato com a escola para agendamento	14/10/2025	Agendamento

de visita e levantamento de dados sobre o público alvo.		de visita à escola
Visita à escola para implementação do projeto na comunidade externa	21/10/2025	Visita à escolas
Elaboração de material didático e capacitação da equipe	28/10/2025	Atividade em sala de aula
Acertos gerais para implementação do Projeto. Apresentação interna	04/11/2025	Apresentação interna
Implementação do Projeto com coleta de “evidências” e outras informações importantes. <u>SOCIALIZAÇÃO</u>	10/11/2025 e 11/11/2025	Realização da oficina
Elaboração do RELATÓRIO FINAL e envio de toda a documentação comprobatória ao Professor articulador	02/12/2025	Previsto
Avaliação pelo Professor articulador	02/12/2025	Previsto
Registro e <u>MENÇÃO CONCLUSÃO</u> (*) SPGAex e SEI	17/12/2025	Previsto

4. Considerações finais

A inserção da horta no contexto da educação infantil configura-se como uma ação pedagógica diferenciada, que amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece a aproximação entre teoria e prática. Essa experiência estimula o contato direto das crianças com a terra e o cultivo, permitindo-lhes compreender processos naturais, reconhecer a relevância da preservação dos recursos e adotar atitudes mais conscientes em relação ao meio ambiente.

Paralelamente, a vivência contribui para a construção de hábitos alimentares equilibrados, valorizando o consumo de produtos frescos e minimamente processados. A atividade, por exigir participação coletiva, também desperta noções de solidariedade, corresponsabilidade e respeito mútuo, fortalecendo a convivência social no espaço escolar.

Assim, a horta escolar revela-se não apenas como um instrumento educativo de fácil implementação, mas como um recurso que extrapola o ambiente da escola, alcançando a comunidade e reforçando práticas sustentáveis no cotidiano familiar. Em síntese, constitui-se em um caminho para a formação de indivíduos mais críticos, engajados e comprometidos com a qualidade de vida e com a sustentabilidade do planeta.

5. Referência Bibliográfica

- ALMEIDA, E. A. de; MENDES, L. R.; SANTOS, V. F. **Educação ambiental e hortas escolares: práticas pedagógicas sustentáveis.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 14, n. 2, p. 63-75, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 1981.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 6 out. 2025.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: da prática ao discurso.** Campinas: Papirus, 2000.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).
- SILVA, C. M.; SOUSA, A. L. **Hortas pedagógicas e alimentação saudável: uma abordagem interdisciplinar.** *Revista Científica Hermes*, v. 16, p. 1-12, 2018.